

Simulação clínica no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica da Escola de Saúde: Relato de Experiência

Clinical simulation in the context of Professional and Technological Education at the School of Health: An Experience Report

Recebido: 14/01/2026 | **Revisado:** 28/03/2026 | **Aceito:** 01/04/2026 | **Publicado:** 13/07/2026

Anna Larissa de Castro Rego
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0485-2185>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: alcrenf@gmail.com

Cláudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5182-2491>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: cristiane.martins@ufrn.br

Giovanna Karinny Pereira Cruz de Andrade
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1242-7840>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: giovannakarinnny@gmail.com

Kariny Kelly de Oliveira Maia
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6586-8156>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: kariny.maia@ufrn.br

Como citar: REGO, A. L. C.; RODRIGUES, C. C. F. M.; ANDRADE, G. K. P. C.; MAIA, K. O. Simulação clínica no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica da Escola de Saúde: Relato de Experiência. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n. 26, p.1-15 e19363, jul. 2026. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

Resumo

Objetivo: relatar as práticas de simulação clínicas desenvolvidas no âmbito da educação profissional e tecnológica da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, tipo relato de experiência. **Resultados:** Descrevem-se quatro cenários presenciais com estrutura pedagógica padronizada (pré-simulação, pré-briefing, cena e debriefing). O uso dessa estratégia de ensino promove aprendizagem experiencial e segurança no ambiente de laboratório para o estudante. **Considerações finais:** A simulação na educação profissional é essencial para integrar teoria e prática para formar profissionais autônomos, seguros e competentes.

Palavras-chave: Simulação Clínica; Educação Profissional; Educação em Saúde; Competência Clínica; Segurança do Paciente.

Abstract

Objective: To report on the clinical simulation practices developed within the context of Professional and Technological Education at the School of Health of Federal University of Rio Grande do Norte. **Method:** This is a descriptive, qualitative study in the form of an experience report. **Results:** For in-person scenarios are described, following a standardized pedagogical structure (pre-simulation, pre-briefing, scenario enactment and debriefing). The use of this teaching strategy fosters experiential learning and promotes safety in the laboratory environment for the student. **Final Considerations:** Simulation in Professional Education is essential for integrating theory and practice to train autonomous, confident, and competent professionals.

Keywords: Clinical Simulation; Professional Education; Health Education; Clinical Competence; Patient Safety.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças no processo ensino-aprendizagem que ocorrem na contemporaneidade são decorrentes do surgimento de estudantes denominados nativos digitais. Esses estudantes hiper cognitivos com perfis diferentes dos anteriores pressionam universidades em um contexto global a desenvolver atividades inovadoras para melhorar o processo ensino aprendizagem de conhecimentos e competências (Hernandez-de-Menendez; Escobar Díaz; Morales-Menendez, 2020).

E, por isso, faz-se necessário criar condições que favoreçam o ensino desses estudantes no contexto atual, com sua inserção no próprio processo de aprendizagem, de forma a garantir a construção de um ambiente de formação que acompanhe as tecnologias utilizadas por eles e que seja propício ao seu desenvolvimento.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como em outras modalidades de ensino, as tecnologias têm sido incorporadas para inovar o ensino, engajar os estudantes e agregar valor à experiência de aprendizagem. Utilizam-se de estratégias e ferramentas que promovem uma interação ativa, abordagens dinâmicas que estimulam a colaboração e o compartilhamento de conhecimento. Consequentemente, oferecem um potencial transformador frente às demandas educacionais atuais para o sucesso acadêmico e profissional (Hernandez-de-Menendez; Escobar Díaz; Morales-Menendez, 2020, Carmo; Marcellos, 2025).

No contexto da formação dos profissionais da área da saúde, o ensino mediado por simulação clínica é uma das estratégias de grande impacto na aprendizagem, visto que recriam condições que se assemelha a situação real com os objetivos de treinar as habilidades técnicas e não-técnicas, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico diante de uma situação apresentada (Elendu *et al.*, 2024).

A efetividade da simulação clínica, enquanto técnica de ensino-aprendizagem, está diretamente relacionada à construção de cenários clínicos com enredo previamente planejado e com o objetivo de trazer resultados na aprendizagem para os participantes, assim como sua validação, adequada execução e preparação dos envolvidos (Campanati *et al.*, 2022).

Desse modo, possibilita a capacitação dos estudantes em condições reais, com o uso de simuladores, atores, em um ambiente de ensino prático desenvolvido com a finalidade específica. Com isso, o uso de cenários de simulação clínica na formação dos futuros profissionais de saúde é essencial no currículo dos cursos profissionalizantes para formar um profissional de saúde capacitado a atuar nesses aspectos, pois fomenta a aprendizagem por meio de metodologias ativas que o auxiliam nessa construção de atitudes e habilidades teórico-práticas que envolvem o profissional no saber cuidar.

A Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN), foi fundada em 1955 como Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal, vinculada à Sociedade de Assistência Hospitalar (SAH), e funcionava nas dependências do Hospital Miguel Couto (atual Hospital Universitário Onofre Lopes -

HUOL). Em 1960, a Escola foi reconhecida pelo Governo Federal e incorporada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (Souza, 2021).

Após esse período, a Escola de Enfermagem passou a ser filiada ao Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (Condetuf), órgão permanente de coordenação das Escolas, e passou a ser chamada de Escola de Saúde da UFRN (ESUFRN).

Atualmente, a ESUFRN é uma unidade acadêmica que atua há 70 anos na formação técnica e tecnológica. Adaptou-se a essa realidade e acompanhou toda a evolução do contexto local e nacional de saúde, ensino e aprendizagem. E ressalta-se que as instituições de EPT necessitam preparar seus estudantes para o pleno exercício de suas funções mentais, cognitivas e socioafetivas, com capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirir novos conhecimentos e habilidades e enfrentar situações novas com dinamismo, flexibilidade e criatividade, que compreende as bases sociais, econômicas, técnicas, tecnológicas e científicas (Brasil, 2001).

Portanto, a formação pautada em simulação clínica versus métodos tradicionais de ensino para os estudantes possibilita a recriação de cenários simulados para a consolidação do perfil qualificado e ético de futuros profissionais de saúde, pautado nas premissas da segurança do paciente e do cuidado seguro. E apesar de consolidada a relevância na área da saúde, a aplicação e compartilhamento de experiências voltadas para EPT são de relevante interesse para o fortalecimento dessa modalidade de ensino. Destarte, o presente estudo tem como objetivo, relatar as práticas de simulação clínicas desenvolvidas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, que discorre sobre a Simulação Clínica como metodologia de ensino-aprendizagem nos cursos da EPT da ESUFRN.

O relato de experiência é um tipo de estudo descritivo, o qual apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (Minayo, 2014).

Desse modo, este relato visa apresentar cenários de simulação clínica desenvolvidos em componentes curriculares teórico-práticos que compõem a formação dos profissionais de saúde de acordo com objetivos pedagógicos e nível de complexidade requerido no processo formativo dos cursos regulares da ESUFRN. Os cenários foram realizados no Laboratório de Habilidades Técnicas em Saúde II da ESUFRN e organizados em etapas reconhecidas internacionalmente: *briefing*, *cena* e *debriefing*.

A simulação realística é estruturada em três etapas principais: *pré-briefing*, *cena* e *debriefing*. No *pré-briefing*, ocorre a preparação dos participantes, com

apresentação dos objetivos de aprendizagem, contextualização do cenário, definição de papéis e estabelecimento de um ambiente psicologicamente seguro. Essa etapa é essencial para alinhar expectativas, reduzir a ansiedade e favorecer o engajamento dos estudantes. Em seguida, desenvolve-se a cena simulada, momento em que os participantes vivenciam a situação proposta, aplicam conhecimentos, habilidades e atitudes em um contexto que reproduz a realidade dos serviços de saúde, e que permite a tomada de decisão e a gestão de processos em tempo real (INACSL, 2023).

Por fim, ocorre o *debriefing*, caracterizado por uma reflexão estruturada sobre a experiência vivida. Nesse momento, os participantes analisam suas ações, discutem tomadas de decisão, identificam acertos e fragilidades e constroem novos significados para a prática profissional (INACSL, 2023).

Para composição da amostra foram considerados os cenários de simulação clínica desenvolvidos nos últimos quatro anos (2022 a 2025) pelos docentes dos cursos: Técnico em Enfermagem e a Graduação Tecnológica em Gestão Hospitalar, que compõem a oferta regular de cursos da ESUFRN.

Optou-se por estabelecer este intervalo temporal pelo fortalecimento institucional da simulação como método de ensino aprendizagem na ESUFRN, que converge com o período de reforma estrutural do Laboratório de Habilidades Técnicas em Saúde II. Deste modo, obteve-se um total de quatro cenários de simulação clínica implementados no período analisado.

Acrescentamos que este período reflete também na retomada das atividades presenciais pós pandemia e demandas de adaptações pedagógicas frente a estudantes com perfis mais autônomos e tecnologicamente engajados, consequentemente essa transição acompanha a crescente incorporação de tecnologias na EPT (Hernandez-de-Menendez; Escobar Díaz; Morales-Menendez, 2020, Carmo; Marcellos, 2025).

A coleta de dados ocorreu mediante o levantamento dos roteiros estruturados dos cenários de simulação desenvolvidos pelos docentes da instituição, cujo foram extraídos as seguintes variáveis: área do conhecimento do cenário, objetivos do cenário, público-alvo, modalidade do cenário, finalidade educacional, nível de fidelidade, ambiente simulado, recursos humanos e materiais, tipo de simulador e etapas desenvolvidas do cenário.

Os dados foram processados e analisados com base na reflexão dos docentes quanto à implementação dos cenários e sobre os tipos de habilidades desenvolvidas, técnicas e não-técnicas. Para representação visual da síntese dos cenários, elaborou-se um mapa mental (Figura 2) com auxílio do *software* Canva por ser uma ferramenta que possibilita criar uma organização gráfica e lógica a partir de informações complexas, que permitiu a categorização das variáveis de modalidade, fidelidade, ambiente e etapas pedagógicas comuns aos cenários desenvolvidos.

3 RESULTADOS

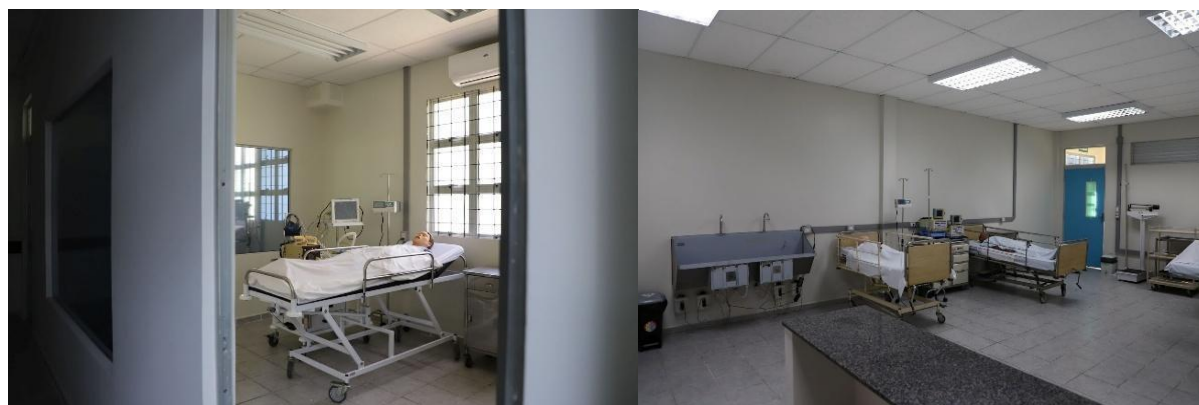
3.1 AMBIENTE DA EXPERIÊNCIA OU ESTRUTURA FÍSICA E OPERACIONAL DAS SIMULAÇÕES

O local de realização das simulações foi no Laboratório de Habilidades Técnicas em Saúde II da ESUFRN. O referido laboratório passou recentemente por uma reforma estrutural e agora contém uma estrutura climatizada, dividida em duas salas, com capacidade para 50 estudantes.

Dispõe de equipamentos médico-hospitalares para aulas teórico-práticas dos diferentes cursos. Possui computador com acesso à internet, projetor multimídia com caixas de som e carteiras (ESFURN, 2019).

É composto por uma bancada com duas pias de inox, armários para guarda de arsenal estéril, bem como materiais de uso contínuo na simulação clínica. Contém três manequins de baixa fidelidade, os quais são montados conforme o caso clínico proposto ou o ambiente simulado disposto para os estudantes (Figura 1).

Figura 1: Laboratório de Habilidades Técnicas em Saúde II da ESUFRN. Natal-RN, 2025.



Fonte: Acervo fotográfico da ESUFRN.

Para implementação dos cenários de simulação são considerados os recursos materiais e ambiente necessários, mediante planejamento prévio e suporte de toda a equipe do laboratório, composta por três profissionais de enfermagem e um estagiário. Mediante o roteiro estruturado do cenário de simulação é realizado o preparo prévio do ambiente e a organização dos recursos materiais necessários.

3.2 DESCRIÇÃO DOS CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO DESENVOLVIDOS

Após a coleta dos dados foram identificados quatro cenários de simulação desenvolvidos pelos docentes como técnica de ensino-aprendizagem. O Quadro 1, a seguir, apresenta uma síntese dos cenários, seus objetivos e público-alvo.

Quadro 1: Síntese de cenários de simulação clínica desenvolvidos na ESUFRN. Natal-RN 2025.

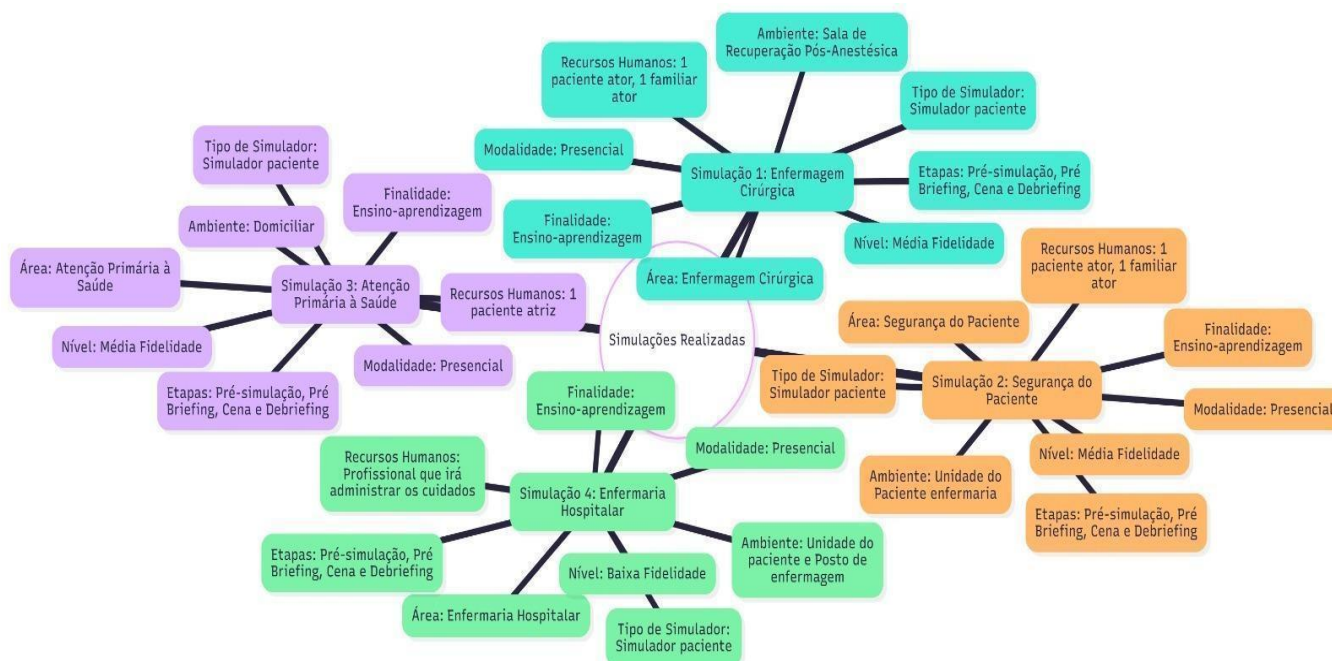
Tema do cenário	Objetivos do Cenário	Público - alvo
Assistência de enfermagem ao paciente no Pós-operatório Imediato (POI)	- Realização dos cuidados de enfermagem no POI. -Identificação dos desconfortos e complicações no período Pós-operatório Imediato. -Promoção do manejo adequado e seguro do paciente durante a identificação de um desconforto/complicação no POI.	Estudantes do Curso Técnico em Enfermagem matriculados no componente curricular “Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso II”.
2. Comunicação de evento adverso (<i>disclosure</i>)	Estabelecer estratégias de comunicação apropriadas para o relacionamento interpessoal. Realizar escuta ativa que reage e valoriza os sentimentos experimentados pelo paciente. Aplicar os princípios de comunicação de eventos adversos (<i>disclosure</i>).	Estudantes da graduação tecnológica em Gestão Hospitalar matriculados no componente curricular “Segurança do Paciente”.
3. Semiotécnica em enfermagem: cuidados clínicos	Estabelecer o raciocínio clínico de leitura do prontuário do paciente e prescrição médica. Desenvolvimento de habilidades práticas e atitudinais para com o paciente.	Estudantes do curso técnico em Enfermagem matriculados no componente curricular “Semiotécnica em Enfermagem I”.
4. Acolhimento da mulher em situação de violência na visita domiciliar	Identificação e acolhimento de casos de violência contra a mulher durante a visita domiciliar.	Estudantes do curso técnico em enfermagem matriculados no componente curricular

		“Atenção Primária à Saúde”.
--	--	-----------------------------

Fonte: Própria autoria, 2025.

Os cenários de simulação apresentados no Quadro 1 foram analisados quanto à área do conhecimento do cenário, modalidade de simulação, finalidade educacional, nível de fidelidade, ambiente simulado, recursos humanos, tipo de simulador e etapas desenvolvidas. A Figura 2, a seguir, apresenta uma síntese de todos os cenários e características das simulações praticadas na ESUFRN:

Figura 2: Representação visual dos quatro cenários realizados nos cursos técnicos da ESUFRN.



Fonte: Própria autoria, 2025.

De forma geral, todos os cenários têm finalidade educacional voltada ao ensino-aprendizagem, utilizam a modalidade presencial, uso do simulador paciente e seguem uma estrutura pedagógica padronizada, composta pelas etapas de pré-simulação, *pre-briefing*, cena e *debriefing*.

4 DISCUSSÃO

A incorporação de métodos de simulação clínica no curso da área da saúde da EPT oferece uma série de potencialidades e benefícios que apoiam a aprendizagem, a segurança dos pacientes e a preparação profissional. Os cenários de simulação apresentados **no quadro 1** evidenciam essa estratégia como uma

técnica de ensino-aprendizagem altamente eficiente, ao possibilitar a integração entre teoria e prática em ambientes controlados, realistas e pedagogicamente estruturados.

A diversidade de áreas do conhecimento contempladas neste estudo - enfermagem cirúrgica, segurança do paciente, atenção primária à saúde e semiotécnica em enfermagem - favorece uma aprendizagem significativa, contextualizada e alinhada às diferentes realidades assistenciais. Além disso, a padronização das etapas (pré-simulação, *pre-briefing*, cena e *debriefing*) fortalece o processo reflexivo, de modo que permite aos participantes compreender não apenas o “como fazer”, mas também o “por que fazer”, o que promove o raciocínio clínico, a tomada de decisão e a comunicação segura.

No âmbito da discussão coletiva, esses cenários ampliam o potencial formativo ao estimular a análise crítica das condutas adotadas, quanto ao compartilhamento de experiências e à construção colaborativa do conhecimento. Esse processo é potencializado em especial pelo *debriefing* estruturado, reconhecido como elemento central para a aprendizagem reflexiva em simulação clínica (Svendsen *et al.*, 2024). Ainda, evidências recentes indicam que o uso de diferentes níveis de fidelidade favorece a adaptação da estratégia a distintos objetivos educacionais e promove melhorias significativas no conhecimento, nas habilidades clínicas e nas competências comunicacionais (Alharbi *et al.*, 2024).

Dessa forma, a simulação consolida-se como uma metodologia ativa eficaz, capaz de promover aprendizagem experiencial, desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas, trabalho em equipe e fortalecimento da cultura de segurança do paciente, ao contribuir de maneira consistente para a qualificação da formação em saúde (INACSL, 2021; Cant; Cooper, 2017).

Para os estudantes, isso significa reforçar tanto os conceitos teóricos quanto às habilidades práticas, tais como interpretação da prescrição médica, aferir sinais vitais, administração de medicamentos e comunicação, antes da inserção em situações reais. Um dos maiores desafios no ensino em saúde a transição da teoria para a prática, e em particular a capacidade de tomar decisões seguras em situações dinâmicas, estudos apontam que práticas repetidas de simulação produzem melhorias no raciocínio clínico e aumento significativo de conhecimento, além de habilidades de tomada de decisão clínica (Kow *et al.*, 2024, Görücü; Türk; Karaçam, 2024).

Especificamente, para os estudantes do curso técnico em enfermagem, vivenciar cenários, conflitos, alterações de estado do paciente, intercorrências e *debriefings* promove reflexão crítica e aumenta a prontidão para atuar com autonomia supervisionada. A simulação cria um ambiente protegido, no qual o estudante pode cometer “falhas” de procedimentos sem risco ao paciente real, de modo a receber *feedback* imediato, refletir sobre a sua ação e ter a oportunidade de refazer a prática.

O relato de Chicharo *et al.*, (2021) corrobora que a simulação no técnico em enfermagem dinamizou o ensino e permitiu a superação de dificuldades no processo de construção do conhecimento. Outros achados reforçam que, além de aprimorar habilidades e raciocínio clínico, estudantes relatam satisfação e confiança (Jarelnape; Sagiron, 2023; Mohamed, 2025). Esse aspecto é relevante, pois ao entrar no campo com maior confiança e menor apreensão favorece o desempenho, segurança e integração à equipe assistencial, ao permitir replicar situações de risco como: eventos

adversos, intercorrências, falhas de comunicação ou protocolos de segurança e treinar respostas adequadas.

A simulação clínica constitui uma estratégia de ensino-aprendizagem na formação em gestão hospitalar, especialmente por possibilitar a vivência de situações complexas de forma segura e controlada. Por meio de cenários que reproduzem a dinâmica dos serviços em saúde para além das experiências vivenciadas à beira leito. No contexto da gestão hospitalar é possível abordar situações que envolvam a gestão de leitos, fluxo de pacientes, crises assistenciais e tomada de decisão em tempo real, de modo a possibilitar aos estudantes a articulação de conhecimentos teóricos com a prática, desenvolver raciocínio crítico, análise de indicadores e visão sistêmica dos processos organizacionais.

Além disso, a simulação favorece o desenvolvimento de competências essenciais à gestão, como liderança, comunicação, trabalho em equipe e tomada de decisão sob pressão. Ao experimentar diferentes desfechos e refletir sobre suas escolhas durante o *debriefing*, o estudante aprimora sua capacidade de identificar falhas nos processos, propor melhorias e tomar decisões mais assertivas, ao contribuir diretamente para a segurança do paciente e a eficiência dos serviços de saúde. Evidências na literatura apontam que a simulação, especialmente quando associada ao *debriefing* estruturado, potencializa a aprendizagem experiencial, o pensamento crítico e a tomada de decisão clínica e gerencial (INACSL, 2023).

Vale destacar que, neste estudo, houve predominância de cenários de baixa e média fidelidade. A literatura evidencia que a efetividade da aprendizagem por simulação não está condicionada, necessariamente, ao uso de cenários de alta fidelidade ou de simuladores de elevada complexidade tecnológica. Simulações de baixa fidelidade, quando cuidadosamente planejadas e associadas a um *debriefing* estruturado e reflexivo, podem produzir resultados de aprendizagem equivalentes ou até superiores aos obtidos com recursos de alta fidelidade. Além disso, destacam-se por sua maior viabilidade e custo-efetividade, configurando-se como estratégia pedagógica acessível e eficiente para diferentes contextos educacionais (Massoth *et al.*, 2019, Bowling; Underwood, 2016). A eficácia da simulação reside menos na complexidade tecnológica e mais no realismo psicológico do cenário e na qualidade do *debriefing* (Santos *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a etapa de *debriefing* foi formalmente aplicada em todos os cenários deste relato. Esta decisão metodológica é central, pois a literatura aponta como o componente mais crítico da simulação, em que a experiência é traduzida em aprendizado. Conforme Nascimento *et al.* (2020), foi identificado que, independentemente do método (estruturado, com vídeo, etc.), o *debriefing* é a fase essencial que permite ao estudante refletir sobre a ação, consolidar o conhecimento e corrigir comportamentos. O processo da simulação com briefing, cena e *debriefing* constitui um modelo pedagógico seguro que permite ao docente planejar a ação educativa de forma controlada, interação com os estudantes e a oportunidade de criar espaços de aprendizagem realísticos (Gouvêa *et al.*, 2021).

Esses fatos coadunam com a realidade do setor saúde, o qual exige uma prática cientificamente embasada, que compreenda as condições de saúde e

coletividade, ao possibilitar o agir reflexivo no futuro profissional técnico em enfermagem (Santos, 2021).

Embora benefícios tenham sido observados, a implementação da simulação clínica enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e emocionais por parte dos estudantes. No contexto da ESUFRN, essas dificuldades foram sentidas especialmente no gerenciamento do cronograma do laboratório em relação ao tempo e turmas numerosas para o espaço, somado a eventuais falhas técnicas, que podem interromper o fluxo das sessões. Ademais, corrobora com a literatura a ansiedade de desempenho e pressão dos estudantes frente a pares e docentes como fatores que prejudicam o raciocínio clínico (Ismail *et al.*, 2024).

Por fim, conforme os dados apresentados no mapa mental, destaca-se que em três das quatro simulações os recursos humanos apresentavam atores (pacientes simulados). Enquanto o uso de manequins é eficaz para habilidades técnicas, o uso de pacientes simulados é importante para avaliar e desenvolver habilidades não-técnicas, como trabalho em equipe, liderança, comunicação eficaz e tomada de decisões que manequins muitas vezes não conseguem replicar (Olivares; Moreno; Figueroa, 2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo integrado, evidencia-se uma diversidade de cenários de simulação que contemplam diferentes níveis de atenção à saúde, ambientes assistenciais e graus de fidelidade, mantendo coerência metodológica e pedagógica. Essa diversidade favorece o desenvolvimento progressivo de competências técnicas, comunicacionais e de segurança do paciente, o que demonstra planejamento educacional estruturado e alinhamento às diretrizes contemporâneas.

Com a realização da simulação clínica, nota-se que os estudantes sentem-se mais seguros no decorrer da transição teórico-prática, ao adquirir maior proatividade e habilidades técnicas para a realização de procedimentos no ambiente real. Ao replicar situações de risco e protocolos de segurança, a simulação prepara ativamente estudantes para atuar com maior prontidão e autonomia supervisionada, o que torna o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico.

Portanto, a simulação clínica configura-se como uma ferramenta pedagógica indispensável e eficaz no EPT. Ela integra a reflexão crítica, ao formar profissionais não apenas tecnicamente competentes, mas também mais assertivos e preparados para garantir a qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

ALHARBI, Ali *et al.* The effectiveness of simulation-based learning on students' knowledge and skills in nursing programs: a systematic review. **BMC Medical Education**, London, v. 24, art. 1099, 2024.

Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06080-z>.
Acesso em: 19 dez. 2025.

BOWLING, Ann M; UNDERWOOD, Patricia W. Effect of simulation on knowledge, self-confidence, and skill performance in the USA: A quasi-experimental study. **Nursing & health sciences**, vol. 18,3: 292-8, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26834000/>. Acesso em: 9 nov 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Educação Profissional: Legislação Básica. 5. ed., Brasília, 2001.

CAMPANATI, Fabiana de Lima Silva *et al.* Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method: a quasi-experimental study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, e20201155, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1155>. Acesso em: 19 dez. 2025.

CANT, Robyn P.; COOPER, Simon J. Use of simulation-based learning in undergraduate nurse education: an umbrella systematic review. **Nurse Education Today**, Amsterdam, v. 49, p. 63–71, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.11.015>. Acesso em: 19 dez. 2025.

CARMO, Gisleine do; MARCELLOS, Cíntia Fernandes. Metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica: uma revisão integrativa. **Revista Semiárido De Visu**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 1158–1185, 2025. DOI: 10.31416/rsdv.v13i3.1592. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertaope.edu.br/index.php/rsdv/article/view/1592>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CHÍCHARO, Sandra Conceição Ribeiro *et al.* Simulação realística no ensino de práticas de enfermagem em cuidados as feridas: Relato de experiências. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e29010918180-e29010918180, 26 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/18180>. Acesso em:

ELENDU, Chukwuka *et al.* The impact of simulation-based training in medical education: a review. **Medicine**, v. 103, n. 27, p. 1–14, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000038813>. Acesso em: 11 nov 2025

ESUFRN, Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Resolução Nº 009/2019-CONSUNI, de 03 de Abril de 2019. Aprova o Regimento

Interno da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ESUFRN - Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

GORUCU, Selçuk; TÜRK, Gulengun; KARAÇAM, Zekiye. The Effect of simulation-based Learning on Nursing students' Clinical decision-making skills: Systematic Review and meta-analysis. **Nurse Education Today**, v. 140, p. 106270–106270, 1 set. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38924975>. Acesso em: 08 nov 2025

GOUVÊA, Isabela Barbuzano *et al.* Simulação clínica como estratégia de ensino: formação e prática docente. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8462, 9 ago. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8462>. Acesso em: 10 nov 2025.

HERNANDEZ-DE-MENENDEZ, Marcela.; ESCOBAR DÍAZ, Carlos; MORALES-MENENDEZ, Ruben. Educational experiences with Generation Z. **International Journal on Interactive Design and Manufacturing (IJIDeM)**, v. 14, n. 3, p. 847–859, 31 jul. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343356700_Educational_experiences_with_Generation_Z. Acesso em: 12 nov 2025.

INTERNATIONAL NURSING ASSOCIATION FOR CLINICAL SIMULATION AND LEARNING (INACSL). Healthcare simulation standards of best practice™. **Clinical Simulation in Nursing**, New York, v. 58, p. 1–42, 2021. Disponível em: <https://www.inacsl.org/healthcare-simulation-standards-of-best-practice->. Acesso em: 12 nov 2025.

INTERNATIONAL NURSING ASSOCIATION FOR CLINICAL SIMULATION AND LEARNING (INACSL). Healthcare Simulation Standards of Best Practice™. **Clinical Simulation in Nursing**, 2023. Disponível em: https://inacsl.memberclicks.net/assets/INACSL_HSSOBP_Portuguese.pdf. Acesso em: 23 mar 2026.

ISMAIL, Faisal W *et al.* Challenges and opportunities in the uptake of simulation in healthcare education in the developing world: a scoping review. **MedEdPublish**, v. 14, p. 38–38, 24 maio 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/mep.20271.1>. Acesso em: 27 mar 2026.

JARELNAPE, Aouf Alnimeiri *et al.* Prevalence of smoking cigarettes and beliefs regarding smoking habits among medical students: a cross-sectional study in Sudan. **Frontiers in Public Health**, v. 11, p. 1193475, 2023. DOI: 10.3389/fpubh.2023.1193475. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10325783/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

KOW, Fang Fang *et al.* Developing Hospital Nurses' Clinical Reasoning Abilities in Assessing and Managing Clinical Deterioration Using a Virtual Patient Simulation: A Quasi-Experimental Study. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 87, p. 101489–101489, 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1876139923001032>. Acesso em: 13 nov 2025

MASSOTH, Christina *et al.* High-fidelity is not superior to low-fidelity simulation but leads to overconfidence in medical students. **BMC medical education** vol. 19,1 29, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30665397/>. Acesso em: 9 nov 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**./Maria Cecília de Souza Minayo. - 14. ed. - São Paulo

MOHAMED, Sara Ahmed. Simulation Based Learning in Nursing Education: Perceived Benefits and Barriers by Nurses Educators and Students. **Helwan International Journal for Nursing Research and Practice**, v. 4, n. 9, p. 175–189, 1 mar. 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/391211530_Simulation_Based_Learning_in_Nursing_Education_Perceived_Benefits_and_Barriers_by_Nurses_Educators_and_Students. Acesso em: 13 nov 2025

NASCIMENTO, Juliana da Silva Garcia *et al.* Métodos e técnicas de *debriefing* utilizados em simulação na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20190188, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/fjCyqcXmZk87vcVfr9QPXy/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov 2025

OLIVARES, Sebastian Cisternas; FIGUEROA, Solange Cabezas; MORENO, Nancy Aracelly. Educação interprofissional utilizando a simulação clínica para o desenvolvimento de habilidades comunicativas. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 30, 2025. DOI: 10.1590/ce.v30i0.98216pt. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/98216>. Acesso em: 15 nov 2025

SANTOS, Elaine Cristina Negri *et al.* Paciente Simulado Versus Simulador de Alta Fidelidade: Satisfação, Autoconfiança e Conhecimento entre Estudantes de Enfermagem no Brasil. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 26, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/76730>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SANTOS, Úrsula Pérsia Paulo dos *et al.* Um repensar sobre a formação do técnico de Enfermagem. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v.2, n. 21, p. E10559, ago. 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10559/pdf>. Acesso em: 25 de março de 2026.

SOUZA, Larissa Maia de *et al.*; Formar para o cuidado: a formação humana integral e o ensino integrado em saúde na Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v.2, n. 21, p.e12839,dez. 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12839/pdf>. Acesso em: 25 de março de 2026.

SVENDSEN, Bodil Thorsager. Using simulation scenarios and a *debriefing* structure to promote *feedback* skills among interprofessional team members in clinical practice. **Advances in Simulation**, v. 9, art. 39, 18 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41077-024-00303-5>. Acesso em: 19 dez. 2025.